



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Revisão do gênero Lineostethus Ruckes (Heteroptera: Pentatomidae: Discocephalini)
Autor	ANA PAULA LEITE KOCHENBORGER
Orientador	LUIZ ALEXANDRE CAMPOS

Título: Revisão do gênero *Lineostethus* Ruckes (Heteroptera: Pentatomidae: Discocephalini)

Autor: Ana Paula Leite Kochenborger

Orientador: Prof. Dr. Luiz Alexandre Campos

Instituição de Origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Discocephalini é uma tribo formada por gêneros e espécies distribuídas somente na região Neotropical. Um destes gêneros, *Lineostethus* foi proposto por Ruckes para espécies anteriormente classificadas em *Platycarenum* (*Discocephalessa*): *L. clypeatus*, *L. marginellus* e *L. tenebricornis*. No mesmo trabalho Ruckes considerou *L. marginellus* subespécie de *L. clypeatus*, e apresentou uma chave para o gênero. Hildebrand & Becker realizaram estudo de morfologia de genitália para o gênero, descreveram uma nova espécie (*L. graziae*) e elevaram *L. marginellus* a espécie, passando o gênero a contar com quatro espécies. O objetivo do presente trabalho é a revisão do gênero *Lineostethus* com a descrição de três novas espécies da América Central, e confecção de chave para as espécies. Os espécimes foram observados, medidos e fotografados com estereomicroscópio, sendo 17 parâmetros morfométricos utilizados. As estruturas de genitália interna estudadas seguiram protocolo padrão para extração. As estruturas genitais foram fotografadas com estereomicroscópio Nikon AZ100M e imagens empilhadas com Nikon NIS-Elements Ar Microscope Imaging Software. As ilustrações foram feitas com um processador de imagem vetorial sobre as fotos e verificadas sob estereoscópio. A morfologia geral das espécies é muito semelhante, logo os caracteres diagnósticos identificados para as espécies foram de genitália externa. Em fêmeas o formato dos gonocoxitos 8 e dos laterotergitos 9; em machos diferenciam-se no pigóforo as projeções ventrais em forma de "M" e o formato das expansões foliáceas do bordo dorsal. Em *L. sp. nov 1* as margens suturais dos gonocoxitos 8 são progressivamente divergentes em direção ao ápice e a margem posterior levemente sinuosa, os laterotergitos 9 são digitiformes com a margem externa e interna levemente convexas, ápice arredondado e depressão mediana; os gonocoxitos 8 em *L. sp. nov 2* possuem a margem posterior sinuosa e os laterotergitos 9 são digitiformes com o ápice agudo, apresentando leve depressão mediana. Os gonocoxitos 8 em *L. sp. nov 3* são subtriangulares com as margens suturais e a margem posterior subretilíneas; e os laterotergitos 9 são digitiformes com a margem externa e interna levemente convexas e ápice truncado. Nas demais espécies os gonocoxitos 8 podem ser subtriangulares, subretangulares ou subquadrangulares; e os laterotergitos 9 variam de subtriangulares com margens suavemente convexas a digitiformes e divergentes em sua margem interna. *L. sp. nov 1* apresenta o terço posterior das projeções do folheto interno do bordo ventral em formato de gancho e em *L. sp. nov 3* as projeções do folheto interno do bordo ventral tem base delgada, porção mediana intumescida e ápice acuminado. Nas demais espécies as projeções do folheto interno do bordo dorsal podem apresentar base alargada ou delgada e o ápice varia de acuminado a arredondado.